**O papel do Brasil no Mercosul**

Paloma Rayane Silva Serra [[1]](#footnote-1)

**Resumo**: Apresenta-se neste trabalho temas referentes ao Mercosul e o papel desempenhado pelo Brasil dentro dessa organização econômica. Criado em 1991, o mercado Comum do Sul (Mercosul) é composto de Argentina, Brasil, Venezuela, Paraguai e Uruguai, nações sul-americanas que adotam políticas de integração econômica e aduaneira. A origem do Mercosul está nos acordos comerciais entre Brasil e Argentina elaborados em meados dos anos 80. No início da década de 90, o ingresso do Paraguai e do Uruguai torna a proposta de integração mais abrangente. Em 1995, instala-se uma zona de livre comércio. Cerca de 90% das mercadorias fabricadas nos países-membros podem ser comercializadas internamente sem tarifas de importação. Alguns setores, porém, mantêm barreiras tarifárias temporárias, que deverão ser reduzidas gradualmente. Além da extinção de tarifas internas, o bloco estipula a união aduaneira, com a padronização das tarifas externas para diversos itens.

**Palavras-Chave: Mercosul. Brasil. Economia**

**Abstract**: It is presented in this paper issues relating to Mercosur and the role performed by Brazil in this economic organization. Created in 1991, the Southern Common Market (Mercosur) consists of Argentina, Brazil, Venezuela, Paraguay and Uruguay, South American nations that adopt policies of economic integration and customs. The origin is in the Mercosur trade agreements between Brazil and Argentina developed in the mid 80s. In the early 90's, the influx of Paraguay and Uruguay the proposed integration becomes more comprehensive. In 1995 he settled a free-trade zone. About 90% of goods manufactured in member countries can be marketed internally without import tariffs. Some sectors, however, remain temporary tariff barriers, which should be reduced gradually. In addition to the extinction of domestic tariffs, the block provides for the customs union with the standardization of external tariffs for several items.

**Keywords: Mercosur. Brazil. Economy**

**1 INTRODUÇÃO**

 Considerando esta primeira fundamentação, objetivam-se com este trabalho a compreensão do tema Mercosul, através de uma síntese sobre suas noções gerais, aspectos históricos, além da apresentação de conceitos e exemplos seguidos de uma explanação em sala de aula sobre o referido tema. Em todos os assuntos tratados, há a utilização de uma linguagem direta, clara e de rigor cientifico, intencionando-se o entendimento da origem e das relações entre os blocos econômicos, e a importância do Mercosul para o desenvolvimento da economia dos países sul-americanos, bem como qual o papel desempenhado pelo Brasil dentro desse famoso bloco econômico.

**2 MERCOSUL: EVOLUÇÃO HISTÓRICA**

**2.1 Origem**

Podem-se elencar antecedentes remotos e recentes do Mercosul. Os gerais são esforços globais de integração e cooperação entre os países latino-americanos, ocorridos sob a égide dos Tratados de Montevidéu de 1960 (ALALC) e de 1980 (ALADI), que veio substituir o primeiro. Este último acordo, que permanece inalterado, une Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela no desejo comum de promover um processo convergente, que conduza ao estabelecimento de um mercado comum regional. Para tanto, previu-se como mecanismo básico a criação de uma zona de preferência tarifária regional, observando-se especialmente os interesses dos países de menor desenvolvimento relativo e estimulando-se a celebração de acordos bilaterais, pelos quais os países envolvidos poderiam aprofundar as concessões feitas globalmente, desde que se permitisse a adesão de outros Estados integrantes da ALADI.

Diversos problemas dificultaram que se atingisse a plena liberalização do comércio regional, particularmente os reflexos negativos que a conjuntura recessiva dos anos 80 tiveram no Continente, agravados pelo grave problema da dívida externa dos três países de maior desenvolvimento - Brasil, Argentina e México.

A República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai assinaram em 26 de março de 1991 o Tratado de Assunção, com vistas a criar o Mercado Comum do Sul – Mercosul. Os quatro Estados Partes que constituem o Mercosul partilham valores que se exprimem em suas sociedades democráticas, pluralistas, defensoras das liberdades fundamentais, dos direitos humanos, da proteção do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável, e partilham, ainda, seu compromisso com a consolidação da democracia, com a segurança jurídica, com o combate à pobreza e com o desenvolvimento econômico e social com equidade.

Com essa base fundamental de coincidências, os parceiros buscaram a ampliação das dimensões dos respectivos mercados nacionais por meio da integração, que é uma condição fundamental para acelerar seus processos de desenvolvimento econômico com justiça social.

O objetivo primordial do Tratado de Assunção é a integração dos quatro Estados Partes por meio da livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, do estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC), da adoção de uma política comercial comum, da coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais, e da harmonização de legislações nas áreas pertinentes.

Portanto, os Estados partes resolveram iniciar uma nova etapa, para atingir um mercado único que gerasse maior crescimento econômico para os mesmo, por meio do aproveitamento da especialização produtiva, das economias de escala, da complementação comercial e do maior poder negociador do bloco com outros blocos ou países.

**2.2 Tratados e protocolos**

* **Tratado de Assunção:** foi assinado em 26 de março de 1991, entre a Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, com o objetivo de criar um mercado comum entre esses países, formando, então, o que ficou conhecido como Mercosul;
* **Protocolo de Ouro Preto:** assinado em 16 de dezembro de 1994, na cidade histórica de Ouro Preto, em Minas Gerais, e é um complemento das bases institucionais do Tratado de Assunção. Afirma a situação de união aduaneira e viabiliza a evolução para um Mercado Comum;
* **Protocolo de Brasília:** foi assinado em 1991, e substitui o mecanismo de controvérsias, inicialmente, previsto no Tratado de Assunção. Disponibilizou a utilização de meios jurídicos para a solução de eventuais conflitos comerciais, prevendo inclusive o recurso à arbitragem, como forma de assegurar a desejada estabilidade no comércio regional;
* **Protocolo de Olivos:** assinado em 2002, na cidade argentina de Olivos, entrando em vigor em 2004, com o objetivo de solucionar controvérsias e de minimizar as diferenças. Criou-se, através desse protocolo, o Tribunal Permanente de Revisão, com o fim de controlar a legalidade das decisões arbitrais;
* **Protocolo de Ushuaia:** foi assinado em 1998, reafirmando o compromisso democrático entre os Estados que assinaram esse protocolo;
* **Protocolo de Adesão da República Bolivariana da Venezuela ao Mercosul:** assinado em 4 de julho de 2006,afirma que a Venezuela deverá adotar as normas vigentes do Mercosul, de forma gradual, no mais tardar no período de 4 anos contados a partir da entrada em vigência do protocolo. Há existência do grupo do Trabalho constituído para acompanhar os estágios da integração do instrumento que estabelecerá o cronograma de adoção das normativas do Mercosul;

Todos esses protocolos surgiram para garantir o pleno funcionamento do Mercosul e organizá-lo no âmbito de um bloco econômico, estabelecendo regras e normas que devem ser seguidas pelos países que compõem o bloco.

**3 OBJETIVOS**

Busca uma integração mais competitiva das economias dos quatro países num mundo em que se consolidam grandes espaços econômicos e onde o progresso técnico se toma cada vez mais essencial para o êxito dos planos de investimento.

Igualmente, pretende favorecer as economias de escala, reforçando as possibilidades de cada um dos países-membros com o incremento da produtividade, bem como estimular os fluxos de comércio com o resto do mundo, tornando mais atraente os investimentos na região.

Promovendo-se tal esforço de abertura das economias, que deverá conduzir à integração global da América Latina, pretende-se, também, balizar as ações dos setores privados, que deverão ser os principais motores da integração.

Os Estados partes decidiram dar prioridade ao tratamento das seguintes áreas temáticas, com o objetivo final de aprofundar o caminho em direção à conformação do Mercado Comum do Sul:

• Acesso ao mercado;

• Agilização dos trâmites em fronteira (plena vigência do Programa de Assunção);

• Incentivos aos investimentos, à produção e à exportação, incluindo as Zonas Francas e a admissão temporária e outros regimes especiais;

• Tarifa Externa Comum;

• Defesa Comercial e Defesa da Concorrência;

• Solução de controvérsias;

• Incorporação da normativa Mercosul;

• Fortalecimento institucional do Mercosul e

• Relações externas.

**4 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS**

A integração se apresenta como um imperativo no atual mundo globalizado e econômico de negociação em blocos econômicos. Há muitas assimetrias entre os membros do Mercosul. Os países-membros são semelhantes em seus aspectos sociais e econômicos. Brasil e Argentina, que são os mais desenvolvidos dos blocos, estreitam suas relações econômicas e a América do Sul se encontra mais integrada economicamente após o surgimento do bloco sul-americano. O mesmo não pode ser dito em relação aos aspectos políticos do continente, já que, de um lado, encontramos a proximidade dos governos da Venezuela, Bolívia e Equador e, do outro lado, a Colômbia que possui o apoio dos Estados Unidos para combater o FARC, que pode ter recebido ajuda do governo de Hugo Chaves, segundo o próprio governo colombiano.

Outro aspecto positivo do bloco é a maior competitividade e o poder de barganha com as grandes potencia, já que o volume de venda é bem maior. Nessa competição internacional, é possível ocorrer investimentos científicos e tecnológicos visando o aperfeiçoamento dos produtos a serem vendidos.

Mas, no Mercosul, nem tudo é positivo, pois o mercado possui limitações por causa da situação socioeconômica de muitos dos países dos bloco, principalmente em relação a infraestrutura nos transportes que, no Brasil, necessita de uma grande estruturação, recuperando rodovias e melhor aproveitando rios e ferrovias.

A partir de 1991, com o surgimento do bloco, a economia brasileira cresce em suas exportações, conquista novos mercados e assume a posição-líder da América Latina. O parque industrial brasileiro encontrou nos países vizinhos novos mercados consumidores e oportunidades de novos negócios, descentralizando as exportações do Brasil. Com o Mercosul foram necessários investimentos em transportes (navegação no rio Paraná através de eclusas), comunicações (com a ampliação da rede de comunicação entre os países-membros) e em energia (com a construção de termelétricas).

O etanol é um líquido muito conhecido, haja vista ser empregado de formas diversas no dia-a-dia das pessoas. Suas principais aplicações são como forma de combustível para meios de transporte, como ingrediente de bebidas alcoólicas e como matéria-prima industrial para confecção de muitos produtos, tais como perfumes, tintas, materiais de limpeza, solventes dentre outros.

O presente artigo vai ater-se à sua aplicação como um biocombustível, tratando sobre a sua produção, sua regulamentação, bem como as vantagens do seu uso. Em termos de ser um biocombustível, as características que mais interessam são: a inflamabilidade (capacidade de queima) e solubilidade em água (capacidade de se misturar com a água).

Quando utilizado como combustível o etanol se apresenta de forma pura ou adicionado à gasolina. Recebendo a nomenclatura de álcool etílico hidratado, quando resulta da mistura de água e etanol em um porcentagem de cerca de 96% do último , e álcool anidro quando misturado à gasolina, sendo que a porcentagem de etanol na gasolina brasileira oscila entre 20% e 25%, de acordo com a determinação legal.

**5 O MERCOSUL NO CENÁRIO MUNDIAL**

É hoje uma realidade econômica de dimensões continentais. Somando uma área total de pouco menos de 12 milhões de quilômetros quadrados, o que corresponde a mais de quatro vezes a União Européia, o bloco possui um PIB acumulado de mais de um trilhão de dólares. Sendo considerado um dos principais pólos de atração de investimentos do mundo.

As razões para este sucesso não são poucas: suas reservas de energia estão entre as mais importantes, em especial as de minérios e as hidroelétricas, sua rede de comunicações é desenvolvida e passa por constante processo de renovação; mais de dois milhões de quilômetros de estradas unem nossas principais cidades e nossas populações viajam através de mais de seis mil aeroportos.

Possui, atualmente, um setor industrial dos mais importantes dentre os países em desenvolvimento, maior, inclusive, do que o de muitos países considerados “desenvolvidos”. O desempenho econômico da sub-região tem demonstrado que o Mercosul é hoje uma das economias mais dinâmicas do mundo.

Por tudo isso, nesse momento é reconhecido como um *global trader* e, como tal, tem todo o interesse em manter um relacionamento externo amplo e variado. Seus quatro países membros têm se preocupado constantemente em manter uma inserção comercial global, sem privilegiar um ou outro país, a fim de garantir um escopo maior de atuação na cena internacional. Suas importações e exportações distribuem-se, de forma bem equilibrada, entre as diversas economias do mundo.

Entretanto, ainda é considerado, por alguns, como um bloco sub-regional, pelo fato dos países que o compõem serem subdesenvolvidos. O principal desafio destes países é resolver e modificar o quadro de subdesenvolvimento, diminuindo os problemas urbanos, as altas taxas de analfabetismo e acabando com as precárias condições de educação e saúde para despontar de vez no mercado internacional.

**6 O BRASIL NO MERCOSUL**

Dentro da disposição do bloco, o Brasil está entre os dois mais poderosos em termos de economia, possuindo cada vez mais uma função integradora, haja vista programar políticas para diminuir as desigualdades existentes entre os países membros, tais como investimentos em outros países do bloco e empréstimos e financiamentos de bancos de desenvolvimento a atividades de produção e industriais nos países menos beneficiados.

Agregado à característica integradora, o Brasil, a partir do Mercado Comum da América do Sul, reafirma de forma pungente a América do Sul como seu campo de atuação político-econômico, ressaltando, também, sua tendência ao multilateralismo como forma de se erguer e competir com uma possível implantação, pelos norte-americanos, de um novo grupo denominado de Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), que seria um forte concorrente.

Possuindo assim, atualmente, um setor industrial forte e imponente entre os países em desenvolvimento, e até mesmo, entre os desenvolvidos, conferindo à economia do bloco a característica de uma das economias mais proativas de todo o mundo.

**4 CONCLUSÃO**

Do que antecede, pode-se tirar algumas ilações de significativa importância sobre o Mercosul. Sua relevante presença na economia global e, em especial, na América Latina, concede patamar de representatividade dentre os blocos econômicos. Outra ilação concerne no objetivo progressivamente galgado pelo Mercosul - atual União Aduaneira - o titulo de Mercado Comum, com livre circulação de bens, serviços e pessoas, além do nivelamento com a União Europeia.

Dado ao exposto fica claro a notoriedade desse Bloco Sul-Americano, mesmo havendo obstáculos que o afetam. O gradativo e efetivo empenho refletem a atual situação do Mercosul: um Bloco econômico promissor. Bem fica explanado o fundamental papel desempenhado pelo Brasil, como membro forte e integrador, importante membro dentro das potências que formam esse notório bloco econômico.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBIERO, A.; CHALOULT, Y. **O Mercosul e a nova ordem econômica internacional**. Revista Brasileira de Política Internacional, ano 44, n.1, p. 23-41, 2001.

CERQUEIRA,Wagner.**Mercosul**.Disponívelem:<http://www.brasil.escola.com/geografia/mercosul.htm>.Acesso em:02 maio de 2011.

RIBEIRO, Elisa S.; PINCHEMEL, Felipe. Paradigmas da atuação brasileira no Mercosul. Revista - Universitas: Relações Internacionais, Brasília,Vol. 9, No 1,2011.

SISTEMA DE ENSINO ARI DE SÁ. **Coleção Integrada para o Enem**. SAS, 2010.

ULHÔA, Raquel. **Mercosul.** Disponível em:<http://www.global21.com.br/mercosul/>. Acesso em: 02 maio de 2011.

1. Acadêmica do 1º período do curso de Direito da Universidade Estadual do Maranhão. [↑](#footnote-ref-1)